

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 de Julho de 2021



«Vinde e descansai.....»

Tema do 16º Domingo do Tempo Comum

«Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco». É a instituição evangélica das férias! De facto, a multidão era tão numerosa que os Apóstolos nem tinham tempo para comer. Deviam estar esgotados, tanto mais que regressavam do primeiro envio em missão, que não terá sido propriamente um tempo de repouso.

Jesus sabe estar atento à fadiga dos seus companheiros. Convida-os a respeitar também as exigências da natureza corporal, a ter um pouco de repouso.

E nós, hoje?

Sabemos bem que as férias não são um luxo, se corresponderem àquilo para que existem: precisamente para respeitar a nossa natureza humana, que exige tempos de relaxe, de recuperação, não apenas física mas também intelectual e espiritual.

As férias não são um tempo de ócio, mas de “recriação”, de retomar energias. Sabemos que há ainda muitos homens, mulheres e crianças que são explorados como vulgares máquinas para produzir. Isso não é respeitar a vontade criadora de Deus. O Evangelho do próximo domingo, que cai bem em período de férias, recorda-nos isso de modo muito oportuno. Isso é também válido para os servidores do Evangelho! Os Apóstolos diminuem, as funções pastorais aumentam... a fadiga também. Cabe a cada um tirar as devidas consequências evangélicas!

Assim, a liturgia do XVI Domingo do Tempo Comum, dá-nos conta do amor e da solicitude de Deus pelas “ovelhas sem pastor”. Esse amor e essa solicitude traduzem-se, naturalmente, na oferta de vida nova e plena que Deus faz a todos os homens.

Na 1ª leitura, pela voz do profeta Jeremias, Jahwéh condena os pastores indignos que usam o “rebanho” para satisfazer os seus próprios projectos pessoais; e, paralelamente, Deus anuncia que vai, Ele próprio, tomar conta do seu “rebanho”, assegurando-lhe a fecundidade e a vida em abundância, a paz, a tranquilidade e a salvação.

Na 2ª leitura, Paulo fala aos cristãos da cidade de Éfeso da solicitude de Deus pelo seu Povo. Essa solicitude manifestou-se na entrega de Cristo, que deu a todos os homens, sem excepção, a possibilidade de integrarem a família de Deus. Reunidos na família de Deus, os discípulos de Jesus são agora irmãos, unidos pelo amor. Tudo o que é barreira, divisão, inimizade, ficou definitivamente superado.

O Evangelho recorda-nos que a proposta salvadora e libertadora de Deus para os homens, apresentada em Jesus, é agora continuada pelos discípulos. Os discípulos de Jesus são – como Jesus o foi – as testemunhas do amor, da bondade e da solicitude de Deus por esses homens e mulheres que caminham pelo mundo perdidos e sem rumo, “como ovelhas sem pastor”. A missão dos discípulos tem, no entanto, de ter sempre Jesus como referência... Com frequência, os discípulos enviados ao mundo em missão devem vir ao encontro de Jesus, dialogar com Ele, escutar as suas propostas, elaborar com Ele os projectos de missão, confrontar o anúncio que apresentam com a Palavra de Jesus.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro de Jeremias «Jer 23,1-6»

"Reunirei o resto das minhas ovelhas e dar-lhes-ei pastores"

Diz o Senhor:

*«Ai dos pastores que perdem e dispersam
as ovelhas do meu rebanho!»*

*Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel,
aos pastores que apascentam o meu povo:*

*«Dispersastes as minhas ovelhas
e as escorraçastes, sem terdes cuidado delas.*

*Vou ocupar-Me de vós e castigar-vos,
pedir-vos contas das vossas más acções
– oráculo do Senhor.*

*Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas
de todas as terras onde se dispersaram
e as farei voltar às suas pastagens,
para que cresçam e se multipliquem.*

*Dar-lhes-ei pastores que as apascentem
e não mais terão medo nem sobressalto;
nem se perderá nenhuma delas – oráculo do Senhor.*

*Dias virão, diz o Senhor,
em que farei surgir para David um rebento justo.*

*Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria;
há-de exercer no país o direito e a justiça.*

Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança.

Este será o seu nome: 'O Senhor é a nossa justiça'».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Efésios «Ef 2, 13-18»

"Ele é a nossa paz, que fez de uns e outros um só povo"

Irmãos:

*Foi em Cristo Jesus que vós, outrora longe de Deus,
vos aproximastes d'Ele, graças ao sangue de Cristo.*

Cristo é, de facto, a nossa paz.

Foi Ele que fez de judeus e gregos um só povo

e derrubou o muro da inimizade que os separava,
anulando, pela imolação do seu corpo,
a Lei de Moisés com as suas prescrições e decretos.
E assim, de uns e outros,
Ele fez em Si próprio um só homem novo,
estabelecendo a paz.
Pela cruz reconciliou com Deus
uns e outros, reunidos num só Corpo,
levando em Si próprio a morte á inimizade.
Cristo veio anunciar a boa nova da paz,
paz para vós, que estáveis longe,
e paz para aqueles que estavam perto.
Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai,
num só Espírito.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 6, 30-34»

"Eram como ovelhas sem pastor"

Naquele tempo,
os Apóstolos voltaram para junto de Jesus
e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado.
Então Jesus disse-lhes:
«Vinde comigo para um lugar isolado
e descansai um pouco».
De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir
que eles nem tinham tempo de comer.
Partiram, então, de barco
para um lugar isolado, sem mais ninguém.
Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam;
e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar
e chegaram lá primeiro que eles.



Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão

e compadeceu-Se de toda aquela gente,
que eram como ovelhas sem pastor.

E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Se pensarmos bem, tudo quanto a Igreja tem para dizer ao mundo é Jesus: Ele é a Palavra viva do Pai, Ele é o Salvador e a Salvação, é a Ele que a Igreja dirige continuamente o olhar e o coração, para contemplá-l'O, escutá-l'O e n'Ele beber das fontes da vida e da paz! É de Jesus que a Palavra de Deus hoje nos fala – **de Jesus Bom Pastor!**

Em Israel, os pastores do povo eram os seus dirigentes: reis, aristocracia, sacerdotes, escribas, profetas. Infelizmente, de modo frequente, esses eram pastores maus e infiéis, pois não faziam o que era de se esperar de quem apascenta: não amavam o rebanho, não cuidavam dele, não se preocupavam com ele. Faziam como muitos políticos de hoje... Dos maus pastores, Santo Agostinho dizia que procuram somente o leite e a lã das ovelhas, sem com elas se preocuparem. O leite simboliza os bens materiais; a lã, o prestígio e os aplausos.

Contudo, não devemos esquecer de modo algum que os pastores do povo de Deus, que é a Igreja, são os ministros de Cristo: Bispos, padres e diáconos. A eles também o Senhor repreende e a eles exorta a que se convertam e sejam

pastores de verdade. Mas, quem é pastor de verdade na Igreja? Quem se deixa plasmar pelo verdadeiro Pastor, pelo único Pastor, aquele que é a própria justiça, a própria santidade de Deus: “Este é o nome com que o chamarão: ‘Senhor, nossa Justiça’”. Falamos de Jesus Cristo.

Ante os maus pastores de Israel, que infestaram todo o tempo do Antigo Testamento, o Senhor prometeu, da Casa de David, um novo pastor: “Dias virão, diz o Senhor, em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria; há-de exercer no país o direito e a justiça”. Aqui Deus fala do Messias; e esse Messias é a própria presença de Deus apascentando o seu povo: “Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todas as terras onde se dispersaram e as farei voltar às suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem.”. Eis, portanto: um messias, presença do próprio Deus, Pastor do seu povo, cuidador do seu rebanho... É precisamente assim que o evangelho de hoje nos apresenta Jesus: “Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, que eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas”. Que imagem sublime, que cena tão doce! Jesus cansado, pensando em algo tão humano, tão legítimo: um dia de descanso em companhia dos Doze. E quando chega ao local escolhido para o merecido repouso, lá estava a multidão cansada e acabrunhada, sedenta de luz, sedenta de vida, sedenta de verdes pastagens, desorientada, como ovelhas sem pastor... E Jesus, Bom Pastor, esquece-Se de si mesmo, deixa de lado o Seu cansaço e, cheio de compaixão, vai cuidar das ovelhas... Por isso mesmo, Ele é o Pastor por excelência, o Belo, o Perfeito, o Pleno Pastor! Ele ama o rebanho, preocupa-se com ele, dele se compadece e por ele vai dando, derramando, diariamente, a própria vida. Nunca se viu Jesus poupar-Se, nunca se testemunhou Jesus fazendo um milagre em benefício próprio, nunca se apanhou o Senhor buscando algum favor para Si. Não! Toda a Sua vida foi vida vivida para o rebanho por amor ao Pai, vida dada, vida doada, entregue de modo total... até à morte e morte de cruz. Tem razão São Paulo, quando diz aos Efésios, na segunda leitura de hoje: “Foi em Cristo Jesus que vós, outrora longe de Deus, vos aproximastes d’Ele, graças ao sangue de Cristo. Cristo é, de facto, a nossa paz!” O Bom Pastor, entregando a vida pela humanidade, atraiu-nos, abrindo um novo caminho, suscitando uma nova esperança para judeus e pagãos, reunindo-os todos no seu aconchego, no seu coração de Pastor, dando-nos a paz e fazendo de nós a sua Igreja!

Igreja aqui reunida, em torno deste Altar, tu nasceste da dedicação do teu Pastor; tu és fruto da Sua vida entregue amorosa e dolorosamente! O Apóstolo afirma, de modo profundo e comovente que Cristo “Foi Ele que fez de judeus e gregos um só povo e derrubou o muro da inimizade que os separava, anulando, pela imolação do seu corpo, a Lei de Moisés com as suas prescrições e decretos.”. Prestemos bem atenção: na carne de Cristo, no corpo ferido de Cristo, na vida dilacerada de Cristo, deu-se a nossa paz! – **Ó Senhor Jesus, que tu mesmo, de corpo e alma, de sonho e de dor és o nosso repouso, és nossa segurança! Tu mesmo és a nossa paz! E quão alto foi o preço dessa paz! E tudo isso para que, no teu Santo Espírito, tivéssemos acesso Àquele a quem tu chamas de Pai, fonte de toda vida!** Tanto para nós, pastores, quanto para vós, ovelhas, o exemplo de Cristo é motivo de chamamento à conversão. Para nós, pastores, é forte apelo a que sejamos como Ele, sejamos presença d’Ele no meio do rebanho, tendo os Seus sentimentos, as Suas atitudes, participando da Sua entrega total. Pastores que não apascentam em Cristo, que não vivem a vida de Cristo na carne da sua vida, não são pastores de facto; são maus pastores, ladrões e salteadores, como aqueles do Antigo Testamento. E para vós, ovelhas, que apelos o Bom Pastor vos faz? Ele que se deu todo a vós como pastor, convida-vos a que vos entregueis totalmente a Ele como ovelhas. Como a ovelha do Salmo da celebração litúrgica do próximo domingo, que confia totalmente no seu pastor, ainda mesmo que passe pelo vale tenebroso, porque sabe que o pastor é fiel, que o pastor a defenderá, assim também nós, ovelhas do seu pasto, confiemo-nos ao Senhor, sigamo-lo, n’Ele coloquemos a nossa existência. E que Ele, cheio de amor e misericórdia, nos conduza às campinas verdejantes, nos faça descansar, restaure as nossas forças, guie-nos no caminho mais seguro, nos prepare a mesa eucarística, unja-nos com o suave óleo do seu Espírito, faça transbordar a taça da nossa exultação e nos dê habitação na sua casa pelos tempos infinitos.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 12 de Julho de 2021